

SOBRE NÓS: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO 3º ANO C DO ENSINO MÉDIO AO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA

Autor(es): Hohhny Gabriel Sousa Barreto¹; Jessica Chabaribery Ferreira¹; Rafael Kenji Hiratuka¹; Victor Hugo dos Anjos¹; Fabio Paride Pallotta²; Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa²; Franco Valentim Pereira³

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Orientador no programa de Residência pedagógica do Centro Universitário do Sagrado Coração - UNISAGRADO

Preceptor na Escola Estadual Azarias Leite

RESUMO

O programa de Residência Pedagógica propicia a integração de graduandos(as) na Política Nacional de Formação de Professores. Visa contribuir com os profissionais de licenciatura em formação e o seu aperfeiçoamento no contexto escolar. Este grupo de residentes do curso de História do Unisagrado teve como integrantes Hohhny G. S. Barreto, Jessica C. Ferreira, Rafael K. Hiratuka e Victor H. dos Anjos, e contou com a orientação dos professores Fabio P. Pallotta e Lourdes M. G. C. Feitosa, e do professor preceptor Franco V. Pereira, da escola Azarias Leite, onde o projeto foi desenvolvido. A História Local, foco de proposta, possibilitou a análise da história por meio de uma perspectiva local/regional e aproximar o percurso histórico da vida dos estudantes. Foi estudado o processo de imigração para a região do Centro-Oeste paulista e a sua relação com a cultura alimentar dos alunos do terceiro ano A. Os resultados compuseram a edição de uma pequena revista denominada “Sobre Nós”, feita pelo grupo de estudantes e editada pelos residentes.

INTRODUÇÃO

O tema da história local trabalhado no decorrer deste projeto do programa de Residência Pedagógica teve como propósito aproximar os alunos do Ensino Médio de seu entorno, de sua história cotidiana. Aproximar os alunos da temática proposta é ir de encontro às indicações da nova BNCC:

O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação. (BNCC, 1018 p. 397-98).¹

Stuart Hall, grande intelectual jamaicano, chama atenção para os maiores desafios da humanidade enquanto sociedade, que é lidar com a herança da identidade, hierarquizada e potencializada pelo processo de globalização:

"Nós" e "eles", por exemplo, constitui uma típica oposição binária: não é preciso dizer qual termo é, aqui, privilegiado. As relações de identidade e diferença ordenam-se, todas, em torno de oposições binárias: masculino/feminino, branco/negro, heterossexual/homossexual. Questionar a identidade e a diferença como relações de poder significa problematizar os binarismos em torno dos quais elas se organizam. (HALL, 2000, p. 83).²

Ao construir o conhecimento por meio da interação e experiência dos alunos, formamos um espaço democrático, logo, uma educação democrática que seja pertinente com a realidade dos educandos e os estimule a aprender sobre o novo, de tal modo que compreendam que o

¹ A experiência do programa (RP) possibilitou na prática, observar e analisar o exercício de “fazer história”, e como futuros(as) docentes testemunhar a construção do sujeito histórico por meio da educação. No desenvolvimento do produto as atividades elaboradas estrategicamente, e seus resultados coletados mostram a diversidade dos sujeitos e as representações que os cercam, expandir e motivar o interesse dos discentes com o “Outro” do seu círculo, e o “Outro” de outro círculo do “Nós”, é para além do conceito comum construído sobre a diferença que ainda sim, hierarquiza por meio do capital cultural dominante e privilegia determinado sujeito neste espaço-tempo escolar, em relação ao espaço específico de cada sujeito, segundo o pensamento teórico de Bourdieu (2011).

² A concepção do “Eu” e do “Eles” está articulada na estrutura social a uma hierarquização e inferiorização da identidade de alguns sujeitos, e o potencial de padronização e aculturação por meio dos veículos de comunicação. Assim, entendemos que a BNCC e o sociólogo enriquecem a observação desses desafios da sociedade tanto nacional como internacional. Hall compreende que a identidade e diferencia, andam lado a lado. Identidade é necessária para resgatar nossa ancestralidade, mas é importante não hierarquizar identidades, mas fazer com que a semelhança de humanos, nos aproxime. Aproximamos a História Local aos alunos e abrimos espaços para que reflitam, que fazem parte da história, porque fazem, mas o objetivo é mostrar que existe diferenças e semelhanças e identifiquem que fazemos parte de algo natural, o estado de Humano, sem apagar sua identidade e nem criar superioridade, e que reproduzam democracia social.

novo faz parte do local (cidade) em que estão inseridos. O historiador José D'Assunção Barros, em sua Obra “O campo da História: Especialidades e Abordagens” descreve, destaca as abordagens: História Local; História Regional; Micro História (2013). Ao articular as contribuições das pesquisas que articulam essas abordagens com a Educação, em específico a História local, construímos um paradigma do imaginário local, pois trabalhamos a realidade local junto com os processos históricos mais amplos. Por exemplo, pensar o desenvolvimento republicano pela ótica da nossa região é entender como este percurso aconteceu e se desenvolveu aqui.

No decorrer das atividades propostas e concluídas, nosso objetivo foi que os alunos entendessem o desenvolver histórico e social da população de Bauru, que compreendessem as influências das etnias indígenas nas tradições culturais que se firmaram na nossa região e a sua relevância para o patrimônio aqui existente. Em suma, que compreendessem o significado da história local e como fazemos parte dela. O resultado das atividades desenvolvidas com os alunos foi organizado em uma revista denominada “Sobre Nós”, com relatos das vivências dos discentes

METODOLOGIA

A fim de fomentar a curiosidade dos educandos, propôs-se pesquisas prévias para a exposição e discussões durante o período de aplicação do projeto. Para além dessa questão, pretendeu-se o desenvolvimento e apropriação relativa à temática abordada, instigando a elaboração de significados por parte dos alunos.

Como resultado final foi elaborado uma pequena revista nomeada “Sobre Nós”, nome em alusão à história local. O surgir e crescimento de Bauru e região no final do século XIX e início do XX têm estreita conexão com a organização do sistema republicano brasileiro, com o movimento de expansão cafeeira e a chegada de milhares de imigrantes europeus ao Brasil. Foi discutido sobre as diferentes tradições culturais, a alimentação, as crenças religiosas, as regionalizações e também os Patrimônios Materiais e Imateriais da cidade, dentre outros pontos,

de tal modo que os alunos pudessem compreender a realidade a qual estão inseridos e como estes aspectos fazem parte de sua própria história, tanto pessoal como familiar.

Pensando nisso, desenvolvemos um *layout* de uma revista digital por meio do uso da plataforma CANVA, que possibilitou adicionar textos e imagens. No decorrer do projeto, como trabalhamos na maior parte do tempo no remoto, adaptamos alguns temas com atividades *online*. Nós, residentes, fizemos vídeos explicando sobre a matéria, como por exemplo, “o que é história local”; depois editamos o vídeo, colocamos no youtube, e em conjunto ao google forms, elaboramos vários questionários sobre as matérias, para que os alunos respondessem. Destas sínteses e respostas surgiram nossos pequenos artigos, que compõem a revista.

Definimos o projeto “Sobre Nós” e adequamos nosso cronograma à sala do terceiro ano A. As atividades foram realizadas pelos alunos a cada quinze dias. Combinamos com o professor Franco de intercalarmos as atividades, em quinzena A e quinzena B; a primeira era dedicada à aplicação e avaliação das atividades do subprojeto de História Local, e na Quinzena B, eram trabalhados os conteúdos do currículo. Nós residentes e o professor Franco desenvolvemos roteiros de estudo e atividades para serem enviados aos alunos.

Todas as atividades mencionadas fizeram parte da regência: O trabalho com roteiros e formulários enviados diretamente para os alunos e a buscas ativas para a captação e interação com os discentes por meio das redes sociais. Para o desenvolvimento das atividades de regência foram realizadas reuniões com os residentes via aplicativos de conversa Whatsapp e Discord.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenrolar do projeto foi se adequando no decorrer do período de desenvolvimento da Residência. Foram elaborados roteiros com atividades sobre o projeto e os conteúdos do currículo, nos quais obtivemos algumas respostas por google forms. Fizemos buscas ativas dos alunos, mas tivemos poucos resultados, se considerarmos o número de alunos de cada sala.

Nossas atividades focaram na análise da realidade dos alunos a partir de uma perspectiva história, de maneira que as suas famílias, vivências e experiências, fossem problematizadas pelo

domínio da História Local, possibilitando a inserção dos discentes no processo histórico e no fazer historiográfico.

Todo o nosso trabalho com os alunos foi usado na composição da revista “Sobre Nós”, que mesclou os relatos obtidos com os conteúdos estudados. Por meio deste material buscou-se apresentar a História Local, tendo como fontes os alunos, seus relatos, e fontes materiais da cidade de Bauru. A principal relação estabelecida foi com a cultura da região aos processos migratórios que aconteceram no final do século XIX e decorrer do XX.

Pensando nos confrontos e relações de poder que Bourdieu (2011) e Hall (2000) discutiram, analisamos a existência e o funcionamento de mecanismos e instituições que reproduzem o modo e ideais de vida de uma classe dominante. O intuito de nosso trabalho foi romper com tais conceitos e aproximar os alunos do processo histórico e da realidade em que se inserem, incentivando o pensamento crítico sobre a própria vivência.

A partir do conceito de “Pedagogia Revolucionária” de Saviani (1999), tivemos a preocupação de usar métodos que estimulassem uma leitura crítica dos alunos sobre a sua própria vida, realidade e comunidade. Desta forma, com base no referencial usado, os alunos foram impactados e estimulados e entender e atuar na cidade que fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforçamos a importância do autoconhecimento para um ser humano e com esse pensamento em mente decidimos elaborar uma revista que apresentasse informações sobre a história local da região de Bauru. Buscamos entender como as etnias indígenas influenciaram na formação e no desenvolvimento da região, as mudanças culturais estabelecidas pelo contato de diferentes povos, a importância do estudo da História Local e como fazemos parte dela.

No início do projeto enfrentamos a pandemia do novo Coronavírus. Devido a este obstáculo, os dois primeiros semestres de aplicação foram inteiramente de modo remoto e por conta deste fato, cativar os alunos para participarem do projeto foi uma árdua tarefa.

Acreditamos que os maiores fatores para a baixa adesão dos alunos tenha sido a saturação de trabalhos escolares e do Centro de Mídias, e de suas obrigações para com a família.

Já no segundo semestre de 2021 fomos agraciados com a oportunidade de comparecer à escola, mesmo que com uma quantidade reduzida de alunos, e cativá-los para a participação no projeto. Assim, a tarefa se tornou mais simples. Taís momentos se tornaram uma grande experiência para o nosso aprendizado como futuros educadores.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: **Sobre a teoria da ação**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

HALL, Stuart & WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Editora Vozes. Petrópolis, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1999. 128 p.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à estrutura do Unisagrado e à Capes, pelas bolsas de fomento que foram importantes para efetivar o projeto. Agradecemos ao professor Franco, que nos acompanhou e tanto ajudou no desenvolvimento do projeto e à direção da Escola Azarias Leite, pela acolhida de nossa proposta. Agradecemos aos professores orientadores Fabio Paride Pallotta e Lourdes M.G.C. Feitosa, pelas orientações e importante acompanhamento de nosso percurso. E, por fim, agradecemos a todos os alunos que passaram por nossas vidas nesse período; sem eles, nossa profissão não teria sentido.